



**CLINICAL &  
BIOMEDICAL  
RESEARCH**



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

Volume 44, Supl. - setembro 2024



**23 a 27**  
**SET**  
**2024**

Semana  
**CIENTÍFICA**  
do HCPA

**Anais**

**(RE)HABILITAÇÃO DE PACIENTES INSERIDOS EM UM PROGRAMA DE SAÚDE AUDITIVA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA: PRÁTICA PROFISSIONAL NO AMBULATÓRIO DE FONOTERAPIA DA AUDIÇÃO**

MONIA PRESOTTO; THAYSE STEFFEN PEREIRA; GABRIELA RIBEIRO SCHILLING; MARIANE FARIAS PINTO; SIMONE CAPSI PIRES; VICTORIA RIBEIRO SILVA; ALEXANDRE HUNDERTMARCK LESSA

HCPA - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Apesar dos inúmeros desafios ainda existentes, a Triagem Auditiva Neonatal Universal e o avanço tecnológico têm possibilitado a identificação, diagnóstico e (re)habilitação precoce da surdez. O processo de habilitação e reabilitação auditiva segue critérios e avaliações específicas, mas deve considerar também, a motivação do paciente e família, a comunidade em que está inserido, bem como o acesso às estimulações necessárias. Nesse sentido, lançar mão de uma abordagem multiprofissional e conjunta com os responsáveis é fundamental. Objetivo: Relatar as práticas e expertise dos profissionais envolvidos na habilitação e reabilitação auditiva de um hospital de referência. Metodologia empregada: Os pacientes inseridos no Programa de Saúde Auditiva, que após avaliação audiológica, recebem indicação de adaptação de dispositivos eletrônicos de amplificação sonora e/ou implante coclear são acompanhados no ambulatório de fonoterapia (adulto ou infantil). O trabalho é norteado seguindo as Diretrizes Gerais para a Atenção Especializada às Pessoas com Deficiência Auditiva no Sistema Único de Saúde, bem como são utilizados os princípios da Terapia Auditivo Verbal e do método Aurioral. O objetivo consiste em estimular as habilidades auditivas (detecção, discriminação, reconhecimento/identificação e compreensão atenção e memória) para compreender ou desenvolver a linguagem oral. Com vistas a garantir o uso efetivo da tecnologia e o engajamento familiar, o trabalho é desenvolvido em conjunto com os responsáveis, principais reabilitadores, de modo a capacitá-los para aproveitarem as rotinas diárias, transformando o ambiente familiar rico em estímulo auditivo e de linguagem. Considerações: A experiência no ambulatório revela a complexidade do acompanhamento a esses pacientes, sobretudo no manejo dos fatores não audiológicos envolvidos como: contexto social, comprometimento familiar e expectativas realistas. Contudo, o trabalho em parceria com os responsáveis, preconizado nas abordagens utilizadas, aproxima e melhora os desfechos, além de contribuir para transformação de comportamento, ou seja, os responsáveis tornam-se disseminadores do conhecimento no ambiente familiar e escolar. A fonoterapia no acompanhamento durante o processo de reabilitação auxilia no aproveitamento da tecnologia para o desenvolvimento de habilidades auditivas e de linguagem, mas também na educação em saúde, ao passo que fortalece a comunicação entre centro reabilitador, família e escola.